ELEIÇÕES PARA REPRESENTANTES NOS CONSELHOS SUPERIORES DA UFABC - 2027

Carta de Apresentação

Representantes Discentes de Graduação

ConsEPE

Matheus Alefe Munari Zanardi e Chloe Jane Munari Orvati

Olá, estudantes!

Somos o Matheus Alefe, discente do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, e a Chloe Jane, estudante da Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas. É com imenso prazer e responsabilidade que apresentamos a nossa candidatura para representar os discentes de graduação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsEPE) da UFABC.

Acreditamos em uma universidade pública, gratuita e de qualidade para todos. Para isso acontecer, a permanência estudantil e a dignidade na nossa jornada acadêmica têm que ser prioridade — afinal, para conseguir estudar, precisamos conseguir nos manter na universidade. Por isso, queremos levar para as decisões do conselho a realidade de quem vive o dia a dia do campus, considerando a rotina de quem:

- Mora longe e enfrenta horas de deslocamento;
- Divide a rotina entre trabalho ou estágio e os estudos;
- Não conta com um espaço adequado para estudar em casa;

E passa por tantos outros desafios que tornam a vida universitária uma caminhada difícil.

Sabemos o potencial da UFABC para se consolidar ainda mais como referência em pesquisa no país. Só que, para a ciência acontecer de verdade, quem produz conhecimento — professores e estudantes — precisa ter condições dignas, estrutura, segurança e tranquilidade para trabalhar e pesquisar.

Além disso, queremos ver a extensão universitária crescendo em quantidade e em qualidade. Defendemos uma UFABC de portas abertas para a comunidade externa, gerando impacto positivo real na região do ABC Paulista. Afinal, essa troca é de via dupla: ao levar o conhecimento da universidade para o povo, também aprendemos com a comunidade como ensinar e direcionar melhor os esforços de nossas pesquisas.

Nossa atuação no ConsEPE será pautada pelo compromisso em:

- Valorizar e divulgar os projetos de extensão que já existem (como a Escola Preparatória da UFABC e o Projeto Nossa Casa) e apoiar novas iniciativas, aproximando a universidade da sociedade;

- Desenvolver soluções para o problema enfrentado pelos estudantes de Licenciatura no âmbito dos estágios obrigatórios, como a criação de uma escola de aplicação integrada à UFABC ou um Comitê Estudantil de Solidariedade Popular (CESP);
- Combater com firmeza o atraso no pagamento de bolsas e auxílios, cobrando diretamente os órgãos e instituições responsáveis;
- Ouvir a comunidade acadêmica, criando pesquisas e consultas frequentes para que as votações nos conselhos reflitam a real necessidade de quem é afetado;
- Lutar pela ampliação de turmas e contratação de docentes, enfrentando o problema dos "chutes" nas matrículas, que transformam o início de cada quadrimestre numa disputa exaustiva por vagas;
- Expandir a oferta de disciplinas e atividades extensionistas, garantindo que estudantes — especialmente os que trabalham — consigam cumprir suas cargas horárias e se formar com dignidade, aproveitando tudo o que o projeto pedagógico da UFABC oferece;
- Enfrentar as reprovações em massa, utilizando a avaliação institucional como ferramenta para investigar disciplinas com altos índices de retenção e buscar melhorias nos métodos de ensino, ementas e práticas pedagógicas;
- Desburocratizar e organizar a gestão administrativa interna, buscando alocação mais eficiente de turmas e horários de acordo com a demanda real dos alunos.

Temos certeza de que podemos contribuir de forma ativa e transparente nos debates do ConsEPE. Por isso, pedimos o seu voto e o seu apoio nessa caminhada! **Vote Chapa 5!**

O conteúdo deste texto foi redigido por Matheus Alefe Munari Zanardi e Chloe Jane Munari Orvati e é de total responsabilidade desta chapa.

Nicky Oliveira da Silva/ Amanda Christovam Brasileiro Lopes

Chapa 04 –

A chapa 4, composta por **Nicky Oliveira da Silva**, estudante do Bacharelado em Ciências e Humanidades e **Amanda Christovam Brasileiro Lopes**, mulher natural de Barretos, no interior de São Paulo, anteriormente estudante de Psicologia na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), onde já participava da luta pela permanência estudantil, e atualmente discente do curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia pelo processo de transferência externa, defende o direito de não apenas de ingressar na universidade, mas de encontrar condições reais para permanecer, avançar na graduação e conquistar seu diploma. Nossa candidatura à representação discente no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsEPE) da UFABC parte da necessidade de discutir a qualidade da graduação, reiterando os obstáculos que surgem ao longo desse processo, dificultando a continuidade dos estudos.

Durante a formação, os desafios vivenciados pelos estudantes ultrapassam o conteúdo das disciplinas. A disponibilidade de vagas, a distribuição dos horários, a sequência de componentes

curriculares e as condições de aprendizagem interferem diretamente na possibilidade de avançar no curso. Sem o planejamento acadêmico adequado, entraves podem comprometer o desempenho, prolongar o tempo de formação e até afastar estudantes da universidade.

Nesse contexto, os índices de evasão, retenção e reprovação precisam ser tratados como indicadores que permitem avaliar não apenas o desempenho discente, mas também a efetividade das políticas de ensino e da organização institucional. Nossa proposta busca uma atuação voltada à identificação dos problemas da graduação e à construção coletiva de alternativas. Para isso, defendemos as seguintes frentes:

- **Diagnóstico das trajetórias acadêmicas**: Acompanhamento dos indicadores de evasão, retenção e reprovação, e identificação das disciplinas que apresentam maiores dificuldades de aprovação, a fim de compreender quais fatores dificultam a progressão dos estudantes.
- **Oferta didática de disciplinas conforme a demanda**: Distribuição de turmas e vagas cordiais ao número de estudantes que necessitam cursar cada disciplina, especialmente aquelas obrigatórias ou essenciais para o avanço curricular, evitando que a disponibilidade de componentes curriculares se torne um obstáculo à integralização dos cursos.
- **Revisão da organização de horários**: Alternativas para reduzir incompatibilidades entre disciplinas, considerando as relações entre diferentes cursos e as dificuldades enfrentadas por quem precisa conciliar a universidade com outras responsabilidades.
- **Atenção às disciplinas com maior dificuldade de aprovação**: Análise dos resultados das avaliações institucionais, identificando disciplinas ou professores que apresentam índices expressivos de reprovação, com o propósito de subsidiar debates sobre metodologias de ensino, conteúdos programáticos, avaliações e condições de aprendizagem, envolvendo estudantes, docentes e coordenações.
- **Estratégias de apoio à aprendizagem**: Incentivar o fortalecimento de iniciativas de acompanhamento pedagógico, como monitorias e tutorias, ampliando espaços de acolhimento e orientação acadêmica. Essas ações contribuem na identificação de dificuldades antes que elas se acumulem e comprometam a continuidade dos estudos.
- **Avaliação das políticas de permanência e inclusão**: Acompanhar e considerar a diversidade das experiências estudantis e os diferentes fatores que interferem na continuidade da formação, reconhecendo que as trajetórias acadêmicas são atravessadas por diversas realidades sociais, econômicas e individuais.
- **Consolidação dos cursos da Licenciatura e contratação de professores**: Conquistamos a abertura dos cursos de Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e mais recentemente Licenciatura em Educação para as Infâncias, Linguagens e Artes. No entanto, hoje são insuficientes as turmas das licenciaturas e bacharelados interdisciplinares, as turmas ofertadas de algumas matérias por muitas vezes tem maior requisição do que vagas o que na prática impede a formação. Precisamos da abertura de editais para contratação de professores!

Acreditamos que a universidade precisa estar em constante avaliação de suas práticas e políticas. Os desafios enfrentados pelos discentes devem servir como ponto de partida para questionar, aperfeiçoar e transformar a organização acadêmica. Para isso, a representação estudantil precisa

atuar como um canal de diálogo entre a experiência cotidiana da graduação e as instâncias responsáveis por deliberar sobre suas diretrizes.

Portanto, por meio da escuta da comunidade acadêmica e do acompanhamento das questões discutidas no conselho, buscamos contribuir para que as decisões sobre as áreas de ensino, pesquisa e extensão sejam orientadas pelas necessidades dos estudantes e pelos desafios concretos de sua formação.

A formação universitária não termina com o ingresso, ela se concretiza quando existem condições para que cada estudante percorra sua trajetória acadêmica e conclua seu curso. Por isso, a chapa 4 luta por uma UFABC que não apenas ofereça acesso ao ensino superior, mas também garanta condições reais de formação e integralização curricular!

Vote Chapa 4!!

O conteúdo deste texto foi redigido por Nicky … e por Amanda Christovam Brasileiro Lopes e é de total responsabilidade da Chapa 4.

Gabriella Pereira e Rodrigo Almeida

Em defesa da formação: pelo fim dos chutes e das reprovações em massa! Vote Chapa X!

Nós somos Gabriella Pereira, estudante do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, e Rodrigo Almeida, estudante do Bacharelado em Ciência da Computação. Somos candidatos a representantes discentes da graduação no ConsEPE e queremos levar para esse espaço uma pauta que atravessa a vida de milhares de estudantes da UFABC : **o direito de ingressar na universidade e, principalmente, conseguir se formar!**

Sabemos bem os desafios que enfrentamos para conquistar nosso diploma. A cada quadrimestre, conseguir vaga nas disciplinas necessárias para avançar na graduação se torna uma verdadeira disputa. Somos chutados de matérias de que precisamos e encontramos disciplinas em que turmas inteiras são reprovadas. A insuficiência de turmas em relação ao número de estudantes transforma nossa trajetória acadêmica em uma competição por vagas, atrasando nossa formação e tornando ainda mais difícil permanecer na universidade.

Acreditamos que o acesso à educação transforma vidas. Por isso, nossa candidatura defende uma universidade pública, gratuita e de qualidade, que não se preocupe apenas com o ingresso dos estudantes, mas também garanta condições reais para sua permanência e formação.

Entendemos que ocupar o ConsEPE significa levar as reivindicações dos estudantes aos espaços de decisão, mas também fortalecer a participação e a mobilização estudantil para conquistar melhorias concretas nos nossos cursos e no cotidiano da universidade.

Por isso, defendemos uma atuação comprometida com as seguintes pautas:

- **Mais professores e mais turmas:** seguir pressionando pela contratação de docentes e pela ampliação da oferta de disciplinas, enfrentando a falta de vagas na graduação.
- **Participação estudantil na alocação docente de 2027:** reivindicar a participação dos estudantes nas discussões sobre a distribuição de professores, priorizando disciplinas com demanda reprimida, cursos com maior necessidade de oferta e cursos recém-abertos.

- **Mais oportunidades de extensão:** pressionar pela ampliação da oferta de disciplinas extensionistas, considerando especialmente a realidade dos estudantes trabalhadores e suas dificuldades para cumprir os créditos exigidos para a formação.
- **Melhor organização da oferta de disciplinas:** defender uma alocação mais eficiente das turmas, horários e vagas, de acordo com as demandas reais dos estudantes.
- **Aproveitamento dos espaços da universidade:** reivindicar a disponibilização de salas e laboratórios ociosos nos períodos da manhã e da noite, em ambos os campi, para ampliar a oferta de aulas da graduação.
- **Enfrentamento às reprovações em massa:** defender o uso dos dados da avaliação institucional para investigar disciplinas com índices de reprovação superiores a 50%, promovendo o diálogo com docentes e coordenações e a revisão das ementas e das condições de ensino quando necessário.

Essas pautas não surgem apenas de ideias abstratas, mas da nossa vivência na universidade e do diálogo com estudantes, professores e coordenações. Sabemos que os problemas da graduação precisam ser enfrentados com organização, participação e pressão política.

Eu, Gabriella Pereira, sou estudante do BC&T e ingressei na UFABC em 2024. Desde o início da graduação, estive envolvida em iniciativas de debate, organização e mobilização em defesa dos estudantes. Fui secretária-geral do Centro Acadêmico do BC&T e, neste último ano, assumi a presidência do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Também atuei por dois anos como conselheira do CONSUNI, levando a defesa de mais orçamento para nossa universidade.

Eu, Rodrigo Almeida, sou estudante do Bacharelado em Ciência da Computação e ingressei na UFABC em 2021. Desde o início da graduação, estive envolvido na área acadêmica: participei de pesquisas na área de informática na educação; após longo tempo realizando pesquisas, fui para a área de projetos de extensão; participei ativamente de uma revista científica da UFABC e agora atuo em um projeto do Ministério do Trabalho e Emprego pelo Programa Manoel Querino para Qualificação Social e Profissional para Trabalhadoras Domésticas, além de atuar em projetos de melhoria de ensino, com foco em monitoria para disciplinas da graduação. Também atuo com a equipe de organização de eventos dentro da universidade, como o UFABC PARA TODOS e o Simpósio de Iniciação Científica; no fim, ensino, pesquisa e extensão sempre pertenceram à minha trajetória.

Queremos construir um mandato que não se limite às reuniões do conselho. Nosso compromisso é manter o diálogo com os estudantes, ouvir as demandas dos cursos e transformar essas reivindicações em propostas, debates e ações dentro e fora do ConsEPE.

Não basta garantir o nosso ingresso na universidade: precisamos garantir o nosso direito de nos formar!

Por uma graduação com mais vagas, melhores condições de ensino e respeito à trajetória dos estudantes.

Vote Chapa X!

O conteúdo deste texto foi redigido pela Chapa XXX e é de total responsabilidade desta chapa.

Bruno Marcelo Batista e Pietro Iglezia dos Santos

Saudações, comunidade acadêmica da UFABC!

Apresentamos a vocês a nossa chapa para representar os estudantes no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsEPE), formada por Bruno Marcelo Batista (Titular) e Pietro Iglezia dos Santos (Suplente).

Meu nome é Bruno Marcelo, ingressei na universidade em 2026 pelo Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), no campus Santo André. Mesmo tendo chegado recentemente, logo nos primeiros meses ficou evidente para mim uma série de demandas que exigem um olhar mais plural e atento às diferentes realidades dos estudantes — especialmente daqueles que precisam conciliar as aulas com o trabalho e outras responsabilidades. Acredito que o ConsEPE precisa refletir essa diversidade do nosso corpo discente, tomando decisões acadêmicas que dialoguem com quem efetivamente constrói e vive a UFABC todos os dias.

Chego ao conselho com um olhar novo e aberto, sem fórmulas prontas. O que me move vem da vivência direta em ações comunitárias no meu bairro, onde aprendi a escutar com empatia e enxergar a realidade de cada pessoa. Somado a isso, minha participação na juventude política me permite trocar ideias com pessoas que pensam soluções práticas para melhorar a vida da comunidade. Quero trazer essa experiência para dentro da UFABC, questionando o que trava o estudante e construindo saídas diferentes para problemas antigos. Tenho disposição para transformar demandas reais em propostas concretas, acolhendo quem está chegando e apoiando quem já está na universidade há mais tempo, mas enfrenta entraves institucionais para concluir sua formação.

Para somar nessa caminhada, eu sou Pietro Iglezia dos Santos. Ingressei na UFABC pelo BC&H e, atualmente, curso Ciências Econômicas e Políticas Públicas. Desde que cheguei, fiz questão de me envolver ativamente em diferentes espaços da nossa universidade, o que me proporcionou um olhar amplo sobre o funcionamento e a diversidade de experiências que dão vida aos nossos dois campi.

No movimento estudantil, construí minha trajetória no DCE (Gestão “Tudo que nóis tem é nóis”), no Centro Acadêmico de Ciências Econômicas - CACE (Gestão “Amartya Sen”) e no Diretório Acadêmico Sigma (Gestão “O futuro é agora”). Essas vivências me deram a base necessária para compreender a burocracia institucional da UFABC, a dinâmica dos nossos processos e a correlação de forças políticas internamente. Para além da representação, atuei intensamente na cultura, no esporte e nas políticas de permanência. Fui atleta do futebol de campo pelas nossas duas atléticas (AXIS e CAAP) e vivi na Arca do Mé, a república mais antiga registrada em nossa universidade. Lá, entendi na pele a urgência da organização estudantil na luta pela permanência — englobando moradia, alimentação e auxílios financeiros.

Na área de atuação direta do conselho, trago o envolvimento com a pesquisa e a extensão. Fui bolsista de extensão (CNPq) no projeto “Gênero e Poder Local”, compreendendo a importância de tirar a universidade de um pedestal, integrando a sociedade aos saberes que a UFABC oferece. Na pesquisa, atuei como bolsista de Iniciação Científica em um projeto sobre o desenvolvimento histórico dos direitos sociais no Brasil.

Por que estamos juntos nessa?

Acreditamos que nossos perfis se complementam perfeitamente para qualificar os debates dentro do ConsEPE. A visão nova, militante e voltada às necessidades práticas e comunitárias do Bruno junta-se à capilaridade institucional e à vivência direta com os editais de pesquisa e extensão do Pietro. Juntos, queremos pautar um conselho que não seja apenas burocrático, mas um espaço ativo na formulação de soluções. Nosso compromisso é defender decisões que democratizem o ensino, valorizem a permanência estudantil e tornem a pesquisa e a extensão da UFABC cada vez mais acessíveis, prósperas e inclusivas, conectadas com os problemas reais dos estudantes e da sociedade.

Contem conosco!

O conteúdo deste texto foi redigido por Bruno Marcelo Batista e Pietro Iglezia dos Santos e é de total responsabilidade desta chapa.

ConsUni

Sophia Manzano Denani e Letícia Novaes De Carvalho

Somos estudantes do Bacharelado em Ciências e Humanidades. Sophia construiu a última gestão do Centro Acadêmico do BC&H e integrou as duas últimas gestões do Diretório Central dos Estudantes da UFABC. Letícia é ingressante deste ano e desde que ingressou na universidade tem participado dos debates promovidos dentro da universidade.

Sabemos que o sonho de todo estudante é entrar na universidade e sair dela com o diploma em mãos. Mas durante nossa formação enfrentamos dezenas de desafios, principalmente em uma universidade como a nossa onde a maior parte dos estudantes conciliam a graduação com o trabalho.

Enquanto estudantes do BC&H, conhecemos as reivindicações históricas em defesa do nosso curso. Todos os quadrimestres enfrentamos uma enorme dificuldade com as matrículas em disciplinas obrigatórias para nossa formação. Muitas vezes, turmas e docentes são insuficientes para o quanto nosso curso tem crescido. A verdade é que nós já estamos cansados, vendo, nesse cenário, o sonho do diploma universitário cada dia mais distante.

Pensando nessas dificuldades, nossa chapa tem o compromisso em representar nossos colegas do BC&H e de seus pós-BI, sobretudo usando esse espaço para defender as pautas que mais correspondem às nossas necessidades. Nossas principais lutas de dividem em:

a. Ampliação do Bacharelado em Ciências e Humanidades;
b. Implementação das demandas em defesa da formação dos estudantes do noturno;
c. Garantia de uma oferta mais justa, buscando atender às demandas por matrícula com consultas das coordenações aos estudantes;
d. Lutar por uma ampliação do quadro docente;

e. Defender a diversificação dos estágios, com flexibilização das normativas e ampliação da divulgação de oportunidades.

É à partir desse pontos que buscamos representar da melhor forma nossos amigos e colegas, batalhando incansavelmente por uma universidade mais justa.

O conteúdo deste texto foi redigido pela Chapa 01 - Sophia Manzano e Letícia Novaes e é de total responsabilidade desta chapa.

Raphael Moisés Pereira Brito/ Joel Colodro Batista - Chapa 32

Nós, Raphael Moisés Pereira Brito e Joel Colodro Batista, estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) da Universidade Federal do ABC, apresentamos nossa candidatura à representação discente no Conselho Universitário (ConsUni). Queremos representar nossos colegas de forma inclusiva, considerando especialmente a permanência e a formação de PCDs.

O ingresso na universidade pública representa a conquista de um sonho construído por meio de anos de dedicação, esforço e superação de desigualdades sociais. Entretanto, para muitos estudantes com deficiência, o acesso ao ensino superior não significa necessariamente a garantia de condições adequadas para permanecer e concluir a graduação. Na UFABC, entendemos que a inclusão precisa ir além do ingresso por políticas de reserva de vagas. É necessário garantir condições efetivas de aprendizagem, participação na vida universitária e conclusão dos cursos. Isso exige compreender que os estudantes possuem diferentes necessidades e que a universidade deve estar preparada para acolher essa diversidade, assegurando recursos de acessibilidade e adaptações razoáveis, respeitando as particularidades de cada pessoa.

A falta de acessibilidade e de suporte institucional também pode contribuir para o sofrimento psicológico, a sobrecarga acadêmica e a evasão. Por isso, defendemos uma política educacional que integre acessibilidade, saúde mental, permanência estudantil e qualidade do ensino. A universidade precisa adotar uma perspectiva mais humana, valorizando e apoiando as necessidades e características individuais de seus estudantes.

Com base nisso, nossa chapa se compromete a promover uma universidade que respeite a diversidade e garanta os direitos das pessoas com deficiência.

Nossas propostas incluem:

Educação mais inclusiva e humana: Defendemos práticas pedagógicas que considerem as diferentes condições e necessidades dos estudantes, com materiais didáticos acessíveis, avaliações adaptadas quando necessárias e formação docente sobre acessibilidade e combate ao capacitismo. Queremos que todos possam aprender de forma saudável.

Programas de apoio e formação para estudantes PCDs: Queremos fortalecer iniciativas de suporte especializado, tecnologias assistivas e recursos de comunicação inclusiva, garantindo condições de participação em aulas, laboratórios, pesquisas e atividades de extensão. Também buscaremos maior agilidade e transparência na solicitação de adaptações razoáveis.

Melhoria e ampliação do suporte psicopedagógico: Propomos fortalecer o atendimento psicopedagógico e a articulação entre os setores de acessibilidade, assistência estudantil e

acompanhamento acadêmico, para que mais estudantes possam se desenvolver e concluir seus cursos sem comprometer sua saúde mental.

Ampliação do acesso de estudantes PCDs à iniciação científica: Defendemos a ampliação das políticas de ações afirmativas nos programas de iniciação científica da UFABC, com a discussão sobre a implementação de reserva de bolsas para estudantes com deficiência (PCDs). Buscaremos fortalecer a participação desses estudantes nas atividades de pesquisa, garantindo condições adequadas de acessibilidade, tecnologias assistivas e adaptações razoáveis. Entendemos que a inclusão deve estar presente não apenas no ingresso e na permanência universitária, mas também nas oportunidades de formação científica e acadêmica.

Revisão de conceitos em turmas com altas taxas de reprovação: Pretendemos articular ao ConsUni uma minuta de resolução para implementar um mecanismo de revisão de conceitos em turmas com mais de 51% de reprovação. Essa proposta é fruto de um debate já existente na universidade e foi desenvolvida pelo Centro Acadêmico do BCT. Além disso, buscamos promover a revisão das ementas e dos planos de ensino das disciplinas com históricos significativos de reprovação, considerando também as barreiras pedagógicas que prejudicam estudantes PCDs. Atualmente, muitos estudantes enfrentam sofrimento psicológico devido às altas taxas de reprovação e à necessidade de recorrer a tentativas aleatórias nas avaliações.

Saúde mental e inclusão de estudantes neurodivergentes: Defendemos o fortalecimento das iniciativas de acolhimento e saúde mental, com atenção às dificuldades relacionadas à sobrecarga acadêmica, à discriminação e à falta de acessibilidade. Buscaremos ações específicas para estudantes neurodivergentes, respeitando suas diferentes necessidades e experiências.

É com essas propostas que pretendemos atuar no ConsUni, visando transformar a universidade em um espaço mais justo, acessível e comprometido com o bem-estar de seus estudantes. Lutaremos por uma UFABC em que todos nós possamos permanecer e se formar em nossos cursos com qualidade e sem sufoco.

Sobre os candidatos

Raphael Moisés Pereira Brito é estudante do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), ingressante de 2023, com formação e atuação acadêmica voltadas às áreas de Neurociência e Ciência de Dados. Integra o Laboratório de Informações em Redes e Tecnologias Educacionais (LIRTE). Militante do movimento Correnteza e vice-presidente do Centro Acadêmico do BC&T (CABCT). Atua como representante discente do Bacharelado em Ciência da Computação e suplente do Bacharelado em Ciência de Dados.

Joel Colodro Batista ingressou na UFABC em 2023 no Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e busca transferência para o BCH para cursar o Planejamento Territorial. Atua como monitor inclusivo da DAIP e foi participante de diversos projetos de extensão como o QZero sendo atualmente bolsista de iniciação científica. Possui vasto conhecimento sobre a UFABC ao possuir contato com diversas entidades.

Em defesa da permanência e da inclusão, vote chapa 32!

O conteúdo deste texto foi redigido pela Chapa 32 e é de total responsabilidade desta chapa.

Maíze Fraga Souza e Letícia Maria de Carvalho.

Meu nome é Maíze Fraga Souza, ingressei na UFABC em 2024 pelo Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) no campus Santo André e, graças à possibilidade da nossa universidade de múltipla trajetória, hoje sigo no Bacharelado em Planejamento Territorial no campus São Bernardo do Campo. Transitar entre os dois campi me permite enxergar de perto as diferentes realidades da nossa comunidade discente. Ao longo dessa jornada, construí minha vivência nos pilares da universidade por meio da pesquisa no *Pesquisando Desde o Primeiro Dia* (PDPD) em Neurociência (2024) e, em 2026, na extensão universitária, passando pelo Projeto Africanidades e atuando no Núcleo de Estudos Críticos em Políticas Públicas (NECPP). Também integrei entidades técnicas como a Tamandutech e a Restaura CS, espaços fundamentais para a cultura universitária e para a construção de laços na UFABC, além de ter atuado na gestão 2025 do Diretório Acadêmico de SBC, onde adquiri maturidade política e conhecimento prático sobre os trâmites institucionais. Somado a isso, morando desde o meu ingresso na Arca do Mé, a república mais antiga da universidade, vivencio diariamente os desafios da vida comunitária e a urgência da luta pela permanência estudantil.

Para fortalecer essa construção na suplência, conto com Letícia Maria de Carvalho, estudante do Bacharelado em Ciências e Humanidades e de Relações Internacionais, que também atuou como membro institucional do Diretório Acadêmico na gestão 2025. Sua caminhada soma à nossa candidatura uma atuação comprometida com o diálogo transparente, a organização da categoria e a defesa intransigente de uma educação superior pública e democrática.

Mais do que ocupar uma cadeira, colocamos nossos nomes à disposição do Conselho Universitário (ConsUni) porque acreditamos em um projeto coletivo de universidade pública, gratuita, plural, inclusiva e de excelência acadêmica. Defendemos uma UFABC verdadeiramente acessível, onde o ingresso seja acompanhado de condições reais e dignas para que cada estudante possa concluir sua formação sem precisar escolher entre estudar ou sobreviver. Isso significa tratar a permanência discente como prioridade absoluta na alocação orçamentária e nas decisões estratégicas da instituição — garantindo o pagamento pontual e a ampliação dos auxílios financeiros, o fortalecimento da política de moradia estudantil, a qualidade nutricional e o acesso democrático aos Restaurantes Universitários, além de condições adequadas de transporte intercampi e acolhimento psicossocial.

Acreditamos também que a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão depende diretamente de uma gestão democrática, participativa e conectada com a realidade social da região do Grande ABC e do país. Uma universidade plural exige respeito à diversidade étnico-racial, de gênero, de classe e de trajetórias, combatendo ativamente qualquer forma de exclusão, evasão ou precarização da vida acadêmica. No ConsUni, maior instância deliberativa da UFABC, queremos que as decisões reflitam os anseios de quem constrói a universidade no dia a dia, e não apenas uma visão tecnocrática ou distante das salas de aula e dos laboratórios.

Para materializar esse compromisso com a democracia interna, assumimos o compromisso central de realizar rodas de conversa abertas com os estudantes antes das sessões do conselho. Queremos criar um canal permanente de escuta, transparência e prestação de contas, debatendo previamente as pautas em tramitação para construir posicionamentos coletivos que representem com legitimidade, coragem e firmeza toda a comunidade discente da UFABC.

O conteúdo deste texto foi redigido por Maíze Fraga Souza e Letícia Maria de Carvalho e é de total responsabilidade desta chapa.